

GUIA PRÁTICO DE ACOLHIMENTO

PARA ALÉM DO REANP, NOS MODELOS HÍBRIDOS E PRESENCIAIS

JUNHO DE 2021.

Prezado(a) Diretor(a),

Com a nossa Retomada das Aulas, para além do REANP, no modelo presencial ou híbrido, contamos mais uma vez com toda sua energia e de sua equipe para seguirmos em frente e garantirmos o direito à educação das nossas crianças e dos nossos jovens, em um ambiente seguro, saudável e acolhedor.

Nesse momento, é importante que o Colegiado Escolar, como expressão democrática da escola, se fortaleça e que junto com a comunidade escolar, entendam a situação epidemiológica, em que a escola está e alinhem-se aos protocolos de segurança, resguardando o retorno seguro e mais acolhedor possível de todos e todas, construindo sempre um tempo-espço de diálogo e construção coletiva.

É importante cuidar das pessoas e acolher cada servidor com muito afeto e escuta empática, compreendendo os casos em que o retorno presencial dos servidores não for possível. Da mesma forma, se faz necessário o acolhimento das famílias, mantendo canais oficiais de comunicação permanente e com vínculos de confiança, transparência e assertividade. Com o prolongamento do afastamento social, um cuidado que também ganha muita nossa atenção, além do aprendizado dos estudantes, é a saúde mental, entre os demais olhares que precisamos ter em relação ao espaço físico escolar, à merenda escolar e ao apoio social exigido pelas famílias específicas e de vulnerabilidade de nossos estudantes. Para cada situação destas, a SEE/MG organizou protocolos que visam contribuir para o acolhimento sensível das possíveis demandas de cada cenário em toda nossa rede. Assim, mais que garantir esse retorno com segurança, precisamos cuidar para que os jovens voltem e permaneçam na escola, pois o risco de abandono e evasão é grande e é nosso compromisso educacional assegurar que as vidas sejam preservadas, ao mesmo tempo em que iremos garantir os benefícios educacionais.

Nesse sentido, elaboramos um GUIA PRÁTICO DE ACOLHIMENTO, contemplando aspectos importantes como a Rede de Apoio, o acolhimento dos servidores, das famílias e dos estudantes, buscando contribuir com um passo a passo, que facilite o trabalho do gestor em sua escola, acolhendo os servidores, as famílias e os estudantes.

Esse material foi elaborado a muitas mãos, a partir de contribuições significativas dos parceiros da SEE/MG, em especial: o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação - ICE e Instituto Unibanco - IU.

Nosso foco sempre será o estudante, compreendendo que todos e todas estamos a serviço da sua aprendizagem, com atenção ao nosso entorno, para que a escola faça sentido para nosso aluno, contando com equipe de apoio, atenção às diferenças e fazendo bem feito o nosso trabalho de forma comprometida.

Seguimos, com segurança e cuidado, visando garantir o aprendizado de nossos estudantes para esta nova realidade que ora enfrentamos juntos.



É importante cuidar das pessoas e acolher toda a comunidade escolar com muito afeto e escuta empática.

Sumário

1. Começo de conversa: o que entendemos por acolhimento	1
1.1. Escuta Ativa.....	1
1.2. Cuidado	2
1.3. Equidade	2
2. Preparando a escola para receber a Comunidade Escolar	3
3. Composição da equipe de Acolhimento	4
4. Rede de Proteção Social e Grupos de Apoio.....	6
5. Acolhimento.....	7
5.1. Acolhimento dos professores e demais servidores	9
5.2. Acolhimento das famílias	11
5.3. Acolhimento dos estudantes.....	13
6. Referências Bibliográficas	16

1 - Começo de conversa: o que entendemos por acolhimento

O acolhimento no ensino híbrido e presencial deve ser entendido como necessário, prioritário e realizado por meio de escuta, de cuidado e equidade. Nesse processo, acolher significa estar disponível para a observação atenta, a escuta ativa e o auxílio no que o outro indica como importante, sem julgamentos prévios daquele que está acolhendo. É o acolhido que vai indicar como ele quer e como precisa ser cuidado. A seguir, apontamos alguns princípios essenciais para que as ações de acolhimento na escola possam ser efetivas.

1.1 - Escuta ativa: o ensinar exige saber escutar

Uma escuta ativa é essencial no acolhimento e acontece na relação com o outro, na disposição em se doar para que o outro possa expressar seus sentimentos, emoções, preocupações ou necessidades. O ensino exige saber escutar, o que vai além da capacidade auditiva, mas impõe à quem escuta a disponibilidade permanente para a abertura à fala do outro. Somente quem escuta paciente o outro, fala com ele. Não é falando de “cima para baixo”, como se tivesse toda a verdade a ser transmitida, que se aprende a escutar, mas é escutando que se aprende a falar com os outros.

A escuta ativa pressupõe estabelecer com o outro uma comunicação generosa, ou seja, a partir do momento em que uma pessoa se coloca para conversar com outra e presta atenção na sua fala, deve demonstrar um interesse verdadeiro pelo assunto e, acima de tudo, pela mensagem que está sendo dita sem qualquer tipo de julgamento. É uma prática que investiga com curiosidade o que o outro está tentando expressar, com perguntas e checagem da compreensão das mensagens. A escuta ativa, empática, não exige emitir uma opinião, conselho ou a responsabilidade por resolver os problemas ou os conflitos do outro, mas proporcionar um espaço de compartilhamento em que seja auxiliado a estabelecer relações entre pontos de vista diferentes e perceber novas possibilidades de ação.

Podemos dizer também que há, na escuta ativa, o sentimento da compaixão. Não é preciso concordar com tudo o que é dito, mas simplesmente entender que há pessoas com sentimentos, pensamentos e ideias divergentes das nossas, com diferentes pontos de vista, mas que precisam ser compartilhados e acolhidos de maneira cuidadosa e respeitosa. Por fim, antes de emitir uma opinião, é necessário desenvolver a empatia, colocando-se no lugar do outro e, a partir da perspectiva dele, tentar entender quais são as suas motivações, os seus valores, suas necessidades e expectativas.

1.2 - Cuidado: saber agir com cuidado, é saber doar-se

O cuidado nos convida a uma reflexão, estar atento e agir com cautela e empatia, em sintonia com o outro. Entretanto, para que isso se efetive, é imprescindível ter cuidado e conhecer a si mesmo. Saber o que se quer e necessita. Afinal, para promover uma ação cuidadosa é preciso ter clareza quanto às expectativas para as ações propostas. É preciso discernir sobre o que, de fato, é necessário.

Quando se estimula essa capacidade de autoanálise, nos voltamos para o próximo. Somos estimulados a observar o outro com amor, perceber sua necessidade e pontos que necessitam de atenção. Ter um olhar atento para aqueles que estão próximos de nós. Saber agir com cuidado, é saber doar-se. Essa ação voltada para o outro, acaba por dar sentido e ressignificar as nossas ações. Pensar no outro, como se fosse para si mesmo. Dessa forma, agir com cuidado requer atenção e amor.

1.3 - Equidade: é preciso valorizar a singularidade, na diversidade

Somos seres diversos, cada um com suas qualidades e habilidades singulares. Múltiplas formas de relacionar com o outro se apresentam, afinal temos diferentes níveis emocionais, intelectuais, culturais e sociais que se deparam com limitações estruturais e históricas, levando muitas vezes à exclusão e ao abandono. É necessário oportunizar o desenvolvimento e aprendizado para todos, partindo do princípio de que todos têm direito à educação e à felicidade.

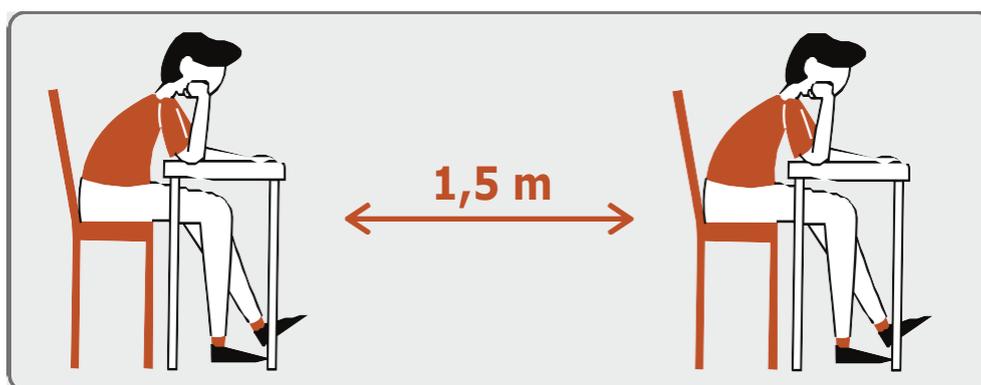
Dessa forma, agir com equidade é estar atento ao outro indistintamente. Levar em consideração as multiplicidades das pessoas e aguçar um olhar coletivo, mas respeitando as necessidades e limitações de cada um. É preciso valorizar a singularidade, na diversidade. Oferecer ao outro oportunidades para todos alcançarem objetivos comuns. A equidade pede ações de acolhimento diversificadas; interesse e estímulo ao outro; olhar, escutar e falar de forma sensível, amorosa e justa, dando oportunidade para que todos tenham seu espaço e sua voz.

A escola deve proporcionar esse ambiente cooperativo, onde a troca e o intercâmbio sejam priorizados, em que se valorizem as experiências individuais, onde o foco esteja nas potencialidades e não nas dificuldades. Os recursos utilizados podem ser diversos, mas não se pode esquecer de que eles são meios para se fortalecer o espaço coletivo, sem desconsiderar o universo individual que cada um trás consigo.

2 - Preparando a escola para receber a Comunidade Escolar

No retorno das atividades presenciais e híbridas, levando em conta que muitos servidores e estudantes continuarão com o trabalho e ensino remotos, é necessário que a gestão da escola cuide com atenção dos pontos que listamos abaixo:

1. Composição da equipe de acolhimento;
2. Espaço físico da escola: espaços arejados, abertos, locais de higienização identificados, espaçamentos definidos, ambientes monitorados e adequação aos protocolos de segurança;
3. Contato e articulação com a Rede de Proteção Social e de apoio da escola;
4. Comunicação na escola: definição e divulgação clara das regras de segurança, cartazes de orientação de prevenção, painéis de acolhimento, dados da rede de Proteção Social e de apoio, definição de canais oficiais de comunicação e divulgação da programação de atividades;
5. Lideranças dos alunos na escola: Colegiado, Grêmio, Representantes de turma, Clubes de Protagonismo;
6. Espaço de escuta personalizado e identificado: cantinho do apoio individual;
7. Estratégias para o acolhimento individual e o coletivo, no ambiente virtual e presencial.



Espaço físico da escola: distanciamentos definidos

3 - Composição da Equipe de Acolhimento

Propor uma equipe de acolhimento é compreender que a comunidade escolar precisa se ouvir e se ajudar, numa ação contínua para o desenvolvimento da empatia, a manutenção de bons relacionamentos, a minimização de conflitos, enfim para o bem-estar físico, mental e social que favorece o ensino aprendizagem nesse momento em que passamos por uma pandemia.

A composição de uma equipe de acolhimento requer o envolvimento de pessoas com habilidade nas relações interpessoais, que tenham uma percepção atenta e cuidadosa do outro, de forma a estabelecer uma escuta ativa sobre o que está acontecendo e como as pessoas estão, pois o distanciamento social pode ter intensificado as dificuldades educacionais existentes antes da pandemia.

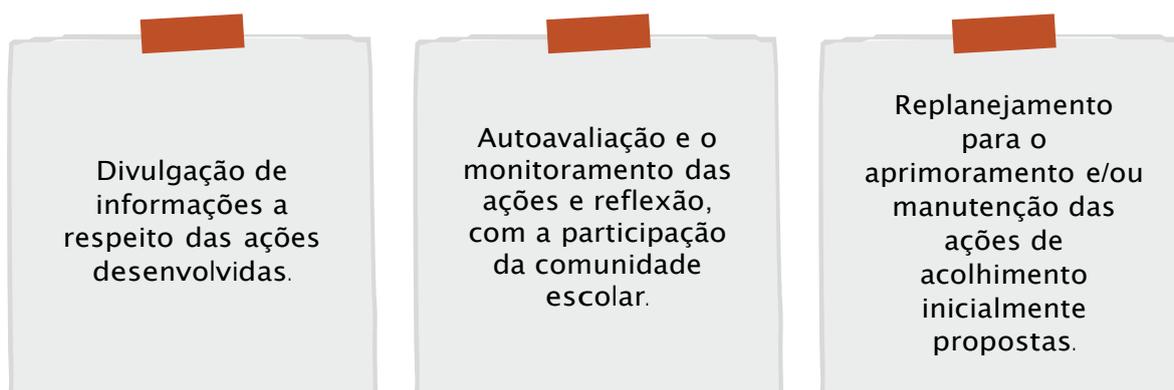
Como liderança da comunidade escolar o(a) gestor(a) poderá abrir o convite à comunidade escolar para integrar a equipe de acolhimento, conforme disposição e perfil necessário, ou convidar integrantes que considere, de acordo com sua experiência, possuírem o perfil para compor a equipe de acolhimento. No segundo caso, o(a) gestor(a) deve cuidar para não impor a participação, tendo em vista que as ações dependem do quanto cada um se sente seguro para participar da equipe, isto é, a escolha pessoal precisa ser respeitada. É importante considerar nesta composição a representatividade dos diversos sujeitos e segmentos que compõem a escola, valorizando a pluralidade de visões de mundo, a diversidade racial e de gênero/orientação sexual, as diferentes faixas etárias, para promover a construção de referências e laços de confiança.

Quanto ao número de integrantes, conforme sua realidade, a escola poderá definir o quantitativo que considera razoável para atender sua demanda em cada turno de funcionamento. Para manter o alinhamento, consideramos importante o envolvimento permanente do gestor(a) escolar nas atividades desenvolvidas pela equipe de acolhimento.

A partir da definição da equipe, o(a) gestor(a) poderá realizar um primeiro encontro virtual ou presencial para organizar a proposta de trabalho. Sugerimos que a equipe defina o(a) coordenador(a) das ações de acolhimento e quais integrantes se dispõem a realizar a escuta ativa quando solicitados(as) e/ou verificada a necessidade de apoio.

A percepção da necessidade de apoio da equipe de acolhimento é possível a partir da observação permanente e da aproximação com a comunidade escolar nas situações: de escuta individual e coletiva por meio das Rodas de Conversa; de busca e acolhimento dos alunos que abandonaram e que vivenciam o fracasso escolar; de conversas e postagens nas redes sociais; do cotidiano escolar; de verificação da mudança de posturas e comportamentos; das aulas ou contatos com professores e colegas, etc. Para apoiar a escola nessas ações de apoio, a equipe pode contar com os membros da comunidade e instituições em seu entorno.

Para que o acolhimento seja fortalecido, tornando-se parte da rotina escolar, a equipe de acolhimento deve promover a divulgação de informações a respeito das ações desenvolvidas nos canais de comunicação virtual e presencial, além de realizar a autoavaliação e o monitoramento das ações e reflexão, com a participação da comunidade escolar, sobre quanto elas estão resultando em melhorias e contribuindo para o processo ensino aprendizagem. Assim, a partir desse processo de avaliação e monitoramento, a equipe deverá estar atenta ao replanejamento para o aprimoramento e/ou manutenção das ações de acolhimento que forem inicialmente propostas.



4 - Rede de Proteção Social e Grupos de Apoio

Promover a parceria com as instituições da Rede de Proteção Social e Grupos de Apoio com objetivo de estabelecer um trabalho cooperativo entre as diversas instituições que lidam com estudantes, é um modo de não sobrecarregar a escola, potencializando as possibilidades para o bom desenvolvimento de seu trabalho.

A Rede de proteção social é composta, além da educação, pelas áreas da saúde, assistência social e segurança pública, que, por meio de seus atores, articulam ações no sentido de combater a violência contra a criança e o adolescente, bem como garantir os seus direitos. Os Grupos de Apoio são aqueles parceiros que se situam próximos da escola ou com os quais a escola mantém vínculos de apoio e pode contar em diferentes situações.

É importante que a rede de parceiros da escola seja de conhecimento da comunidade escolar. A escola precisa ter organizado um banco de dados das instituições parceiras, definindo que tipo de serviço e apoio ofertam, como e com quem entrar em contato.

Rede de Proteção Social	Rede de Proteção Social
<p>Conselho Tutelar;</p> <ul style="list-style-type: none">• Centro de Referência de• Assistência Social (CRAS) e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS);• Serviços de Saúde: Unidades Básicas de Saúde, Centro de Referência em Saúde Mental;• Segurança Pública: Polícia Militar e Patrulha Escolar;• Ministério Público.•	<p>Conselho Tutelar;</p> <ul style="list-style-type: none">• Centro de Referência de• Assistência Social (CRAS) e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS);• Serviços de Saúde: Unidades Básicas de Saúde, Centro de Referência em Saúde Mental;• Segurança Pública: Polícia Militar e Patrulha Escolar;• Ministério Público.•

5- Acolhimento

Principalmente no momento em que vivemos, as ações de acolhimento têm mostrado sua importância na manutenção do vínculo entre a escola e o aluno. Sendo assim, é importante que o contexto pedagógico disponha de espaço para uma escuta sensível, onde crianças, jovens e adultos se deixem escutar uns aos outros e a si próprios, proporcionando percepção, reflexão e ação, de maneira a transformar ensino aprendizagem em conhecimento e competência.

Para o acolhimento, coletivo ou individual, sugere-se criar uma conexão por meio do estabelecimento de empatia com a outra pessoa, para que a comunicação se desenvolva com menos resistência, mas com uma atmosfera de confiança genuína, transparente e verdadeira. Essa sintonia não precisa acontecer somente pela comunicação verbal, mas, também, pelos gestos, tom da voz, aspectos da vida. A observação dos fatos será imparcial, sem interpretação e julgamento, deixando a pessoa expressar seus sentimentos, sem projetar no contexto da nossa visão de mundo.

Ao identificar as necessidades que são apontadas por meio do que se fala, abre à perspectiva da auto responsabilização, facilitando o estabelecimento de conexão consigo e com os outros. Compreendendo o pedido do outro, a ajuda poderá ser por meio de um conselho, um ensinamento, consolo ou o rompimento de um sentimento negativo.

O acolhimento individual pode acontecer por convite a partir da percepção de que a pessoa precisa de ajuda, tendo em vista que existem pessoas que não se sentem à vontade em se expressar seus sentimentos em espaços coletivos. Neste acolhimento, também é importante estabelecer relações de confiança e do vínculo entre quem fala e quem escuta, bem como como a necessidade de um espaço dedicado a essa ação.

Nesse acolhimento, sugere-se atenção para um ponto importante, pois podem aparecer problemas de risco à integridade física ou moral dos acolhidos (por exemplo, sentimentos suicidas, automutilação, crises de ansiedade, violência doméstica, etc.). Nesse caso, é necessário a tomada de providências para o devido encaminhamento do acolhido para a Rede de Proteção Social, onde se tem a oferta de um apoio mais especializado.

É importante transformar a escola em um espaço receptivo e acolhedor, dispondo faixas e cartazes de boas vindas. Pode-se também criar de um painel de acolhimento com fotos e frases de motivação, um cantinho dos sentimentos, bem como um espaço para sugestões e dúvidas.

Mas não só o ambiente físico da escola deve ser receptivo e acolhedor. É preciso que a gestão escolar também se coloque em uma posição acolhedora, estabelecendo um movimento de “portas abertas” (físicas e virtuais), estando disponível a escutar a comunidade escolar.

Por fim, não podemos esquecer ninguém da comunidade escolar. Sabemos que alguns servidores e alunos não retornarão às atividades presenciais, por isso as ações de acolhimento devem ser tanto presenciais e remotas para que todos da comunidade escolar participem dos momentos de acolhimento, inclusive o acolhimento adaptado para os estudantes público alvo da educação especial.

O acolhimento não se esgota no início da retomada as aulas presenciais e híbridas, pois a escuta empática acontece na imprevisibilidade das relações e as complexidades estarão sempre presentes, o importante é que cada um construa sua mudança pessoal, criando um sistema de apoio para que a expressão e as necessidades sejam atendidas.



Para o acolhimento, coletivo ou individual, sugere-se criar uma conexão por meio do estabelecimento de empatia com a outra pessoa.

5.1 - Acolhimento dos professores e demais servidores

A - Contatos remotos para sensibilização dos professores e funcionários com o envio de mensagens e vídeos - Diante do extenso período de distanciamento, os professores e funcionários podem ter se deparado com sentimentos como insegurança, ansiedade, medo, limitações emocionais reais e, muitas vezes, avassaladoras. O apoio virtual, através de mensagens e vídeos, pode contribuir para criar um espaço de acolhimento e ligação com o grupo. Daí a importância de se mostrar que não estamos sós, através de um afago virtual.

B - Café Virtual - Momento informal e de descontração, onde cada um possa expressar seu sentimento, suas emoções e receios. Propõe ser um espaço de aproximação, onde além de falar sobre suas dificuldades e anseios, possam utilizar a arte como um revigorante emocional e espiritual. O Café Virtual deve possibilitar a participação de cada um como forma de sarau, apresentação de talentos, cantoria, contação de histórias, dicas de “faça você mesmo”, enfim, maneiras lúdicas que possibilitem o aconchego e a criação de vínculos afetivos.

C - Roda de Conversa Presencial - Espaço de uma escuta coletiva e individualizada, de forma presencial, onde se possibilite a fala de cada participante, além de um contato mais próximo com o outro. Deve ser realizado em um ambiente silencioso, reservado e com as devidas orientações sanitárias. Para o estímulo à participação, os presentes podem dialogar a respeito de suas emoções durante a quarentena, medos e ansiedades, mas também superações e aprendizados. Como foi seu período dentro de casa, com sua família e companheiros(as), ou mesmo sozinho? Quais sentimentos se quer preservar e que outros precisamos desenvolver? Enfim, o objetivo é promover um espaço de diálogo e interação entre os professores e demais funcionários, onde cada um ajude a si mesmo e ao outro, possibilitando uma troca de experiência e o desenvolvimento de um olhar mais atento ao outro.

D - Roda de Conversa Virtual - De forma virtual, essa Roda de Conversa propõe um espaço de interação que pode ocorrer com todos os professores e funcionários da escola ou com grupos menores por áreas de atuação ou conhecimento. É um momento diferenciado, pois reúne tanto os profissionais que retornaram de forma presencial, como aqueles que, por alguma razão, não puderam voltar neste momento. Embora tenha uma estrutura parecida com a presencial, permite um envolvimento diferente, onde algumas pessoas que não consigam se posicionar de forma presencial, o façam virtualmente. Para que isso aconteça, é preciso criar um espaço descontraído, onde se tenha confiança e estímulo para participar.

E - Sugestões de outras ações - A escola, dentro de sua realidade, deve criar ações diferenciadas e estimuladoras de participação. Os espaços escolares devem favorecer à criatividade e serem lugares prazerosos de convívio, mesmo que dentro das limitações sujeitas neste momento. Entre as diversas ações a serem criadas, sugerimos palestras motivacionais, que tragam através de um especialista ou de testemunhos locais, possibilidades de se trabalhar com a inteligência emocional ou de superação às diversas adversidades ocorridas neste período de pandemia. A arte é outra forma de extravasar e se trabalhar com as emoções. Podem ser criadas exposições com trabalhos manuais ou artísticos desenvolvidos pelos membros da escola. Talvez uma feira de criatividade, onde os professores, funcionários, alunos e demais atores da comunidade escolar possam revelar suas aptidões artísticas ou manuais. Podem ser utilizados filmes, longas ou curta-metragem, músicas, poemas, pensamentos, desenhos, obras de arte, como forma de estimular um debate ou dar início a um projeto interdisciplinar. É possível, também, o estímulo à escrita compartilhada de um livro, virtual ou físico, onde se reúnam crônicas, contos, poesias, charges, enfim textos dos diversos atores da escola. Enfim, as possibilidades são múltiplas e infinitas, todas devem corroborar para momentos revigorantes de emoções positivas, prazerosas e, muitas vezes, inusitadas.



5.2 - Acolhimento das famílias

O acolhimento das famílias é um momento muito importante de todo o processo de Retomada das aulas nos modelos híbridos e presencial, para que se mantenha e se fortaleça o vínculo entre estudantes, famílias e escola.

Antes de qualquer proposta de atividade, sugerimos que a comunidade escolar, liderada pelo Gestor e o Colegiado, promovam reflexões internas sobre alguns pontos necessários para o acolhimento das famílias dos estudantes, por exemplo:

1. Que outras experiências de acolhimento já promovemos na escola ou conhecemos e que valem para esse momento no acolhimento das famílias?
2. Quais dessas experiências/vivências estão adequadas às atuais regras sanitárias?
3. O que sabemos sobre a realidade das famílias de nossos estudantes?
4. De que forma as famílias de nossos estudantes foram afetados pela pandemia?
5. Como estava a relação com as famílias de nossos estudantes e a escola no pré-pandemia?
6. O que envolve acolher as famílias e como podemos acolher as famílias de nossos estudantes?

No retorno das aulas presenciais ou no modelo híbrido, muitas incertezas podem influenciar a tomada de decisão das famílias em relação à capacidade da escola de atender os estudantes com segurança sanitária. Desse modo, sugerimos que o grupo discuta sobre os canais de comunicação utilizados antes e durante o período de isolamento social e aulas remotas para aprimorar essas trocas. Considere as especificidades de inclusão nesses canais (textos bilíngues, áudios, libras etc.).

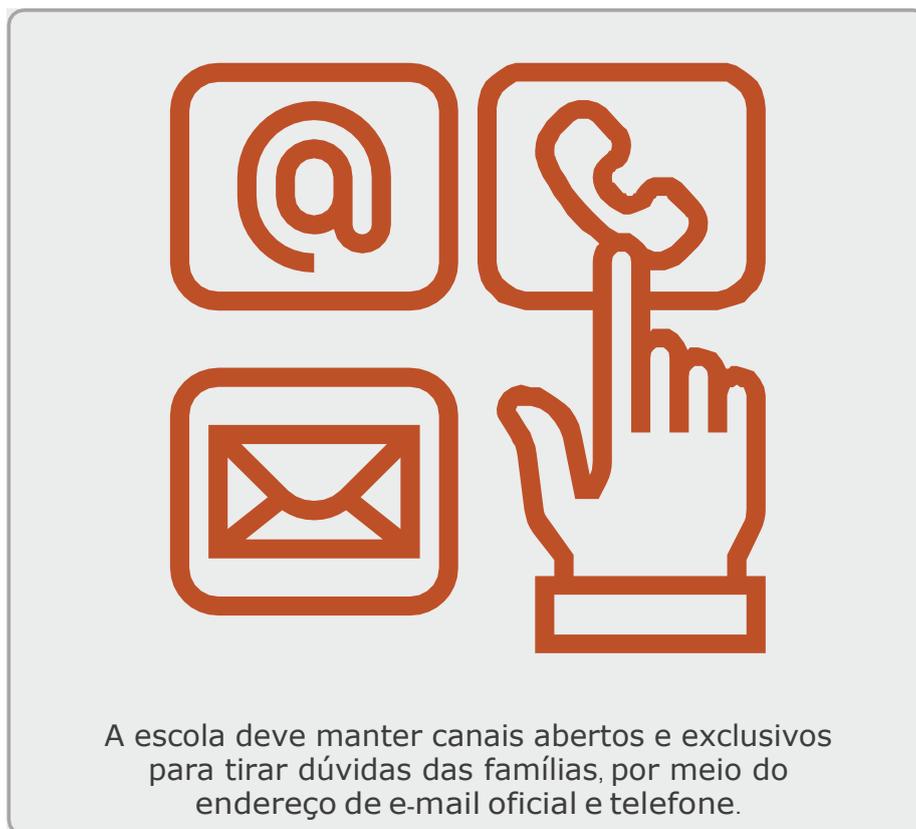
A partir do diálogo interno, de acordo com cada realidade, e ainda destas reflexões podemos elaborar ações que podem ser realizadas no ambiente físico da escola e no virtual, além de outras propostas que possam ser acolhidas de acordo com a realidade de cada escola. O contato com as famílias deve ser permanente e com vínculos de confiança, transparência e com cuidado para que a informação chegue ao mesmo tempo para todos, de acordo com cada canal estabelecido e de forma coordenada pela Escola. Daí a necessidade de sempre recorrer às equipes responsáveis pelo apoio a cada segmento da escola. Existem várias formas possíveis, como cartazes afixados no comércio local; utilização de aplicativos de mensagens instantâneas; telefonemas; carros de propaganda sonora, parceria com as Prefeituras entre outras possibilidades. Sugerimos, a título de contribuição para a tomada de decisão de sua comunidade, algumas formas de acolhimento das famílias:

A - Contatos remotos com as famílias, informando à família sobre a nova organização da escola por meio das Redes Sociais da Escola. É fundamental comunicar com transparência e organização textual as novas regras da retomada às aulas presenciais e/ou no modelo híbrido. Essa comunicação gera maior comprometimento e envolvimento das famílias. Importante atualizar as informações, nestes canais. Mantenha um padrão de comunicação: periodicidade, formato dos comunicados, clareza textual e correção gramatical dos textos. Pontuamos que a comunicação precisa ser oficial (institucionalizada), deve-se cuidar para que não ocorra divulgação de fake News e nem de notícias ou mensagens estranhas à relação de aprendizagem dos estudantes e contato família-escola, mantendo, claro, a afetividade adequada a este relacionamento.

B - Para aqueles que não têm acesso virtual, é preciso estabelecer outras fontes de comunicação, como rádio local, carro de som, igrejas, associação comunitária ou de bairro. A escola precisa cuidar para que a informação chegue a todos e todas. Após o mapeamento de quem recebe as informações pelos canais virtuais, deve-se atentar também para aquelas famílias que não têm o acesso virtual. É um cuidado cauteloso, que deve ser feito com muita responsabilidade. Não podemos deixar ninguém fora de nossa rede de contatos. Após a identificação destas famílias - sem acesso virtual, deve-se desenhar um modelo de atendimento especializado de acordo com cada realidade, recorrente aos canais disponíveis em sua localidade, por exemplo: rádio ou jornal local, carro de som, avisos em igrejas, em associação comunitária ou de bairro. Deve-se atentar para que esse canal seja permanente e que a atualização das informações seja padronizada de acordo com periodicidade e alteração de informações.

C - Canal aberto e exclusivo para tirar dúvidas das famílias, por meio do endereço de e-mail oficial e telefone. A escola deve sempre atender ao princípio “portas abertas”, ou seja, estar sempre disponível para atender a família. Isso significa manter canais disponíveis para o atendimento - amplamente divulgados na comunidade, seja virtualmente pelo e-mail institucional ou pelo telefone da escola ou, ainda, conforme o caso e a adequação às medidas sanitárias presencialmente na escola, no seu horário de funcionamento e de plantão de atendimento. Para tanto, deve-se desenhar o modelo de atendimento aplicado em sua realidade, por exemplo: todo e-mail institucional recebido de famílias deve ser respondido prontamente. Não se deve deixar a família sem informação. Se a escola não tiver a informação solicitada deve orientar os canais oficiais de escuta da SEE/MG, por exemplo, o Fale Conosco da SEE/MG para os órgãos competentes de acordo com a demanda.

Ao ampliar o canal de diálogo com as famílias, a escola poderá entender ainda mais as condições socioemocionais dos estudantes e de acesso aos recursos de aprendizagem oferecidos pela escola durante a interrupção das aulas presenciais e o retorno híbrido. Dependendo das necessidades de cada estudante e família, a escola poderá ser uma importante aliada. Divulgar como a escola pode atender às famílias, quais os canais de comunicação disponíveis para esse atendimento das famílias é também uma forma importante de acolher.



5.3 - Acolhimento dos estudantes

A escuta ativa é uma das principais estratégias de acolhimento aos estudantes, a escuta neste cenário de pandemia é nosso “novo abraçar”. A escuta pode ser estabelecida com propostas pontuais com momentos que propicie a discussão, interação e sempre respeitando as medidas de segurança definidas pelas autoridades para evitar o contágio. Os momentos em grupos são bons para fortalecer o vínculo coletivo, além de exercitar o pensamento crítico, a vazão aos sentimentos, o esclarecimento e a escuta ativa aos estudantes para de fato acolhê-los.

As atividades a seguir são sugestões para que cada unidade escolar possa planejar e colocar em ação considerando sua realidade e necessidades.

A - Hora do recreio

Independentemente do segmento escolar, o intervalo é a melhor coisa que acontece no período escolar - na visão dos estudantes. Pois, a escola é um espaço de aprendizagens, mas também um espaço de convivência.

Como funciona:

- As conversas semanais no formato on-line, com duração de no mínimo 30 minutos.
- Sugerimos o app Facebook Messenger que comporta até 50 pessoas.
- As conversas mediadas por um ou dois professores da turma.
- O bate papo semanal pode abordar diversos temas que sejam agradáveis aos nossos estudantes.
- Solicitar na turma ou dentro da escola, cooperação dos alunos que possuem habilidades com música, voz e violão, para gerar um momento de leveza e maior interação entre os pares.

B - Vamos conversar?

É a escuta em formato de roda de conversa, elas podem acontecer de forma presencial e não presencial (virtual). O objetivo é saber como o nosso estudante passou este período, como ele se sente, o que ele espera da escola.

Como funciona:

- A atividade pode ser conduzida em grupos pequenos.
- O mediador proposto pela equipe de acolhimento.
- O mediador pode confeccionar cartazes com imagens, palavras, recortes de revistas que representem algumas vivências no período de afastamento social, mostrá-las e solicitar aos estudantes que olhem para as imagens e pensem: Quem é você na pandemia? (pode colocar uma música de fundo para auxiliar nessa reflexão).
- A seguir o mediador abre para a discussão da reflexão e pode associar outras perguntas, como: Como você está sentindo, considerando todo o cenário de volta às aulas? Como quero me sentir? O que aprendi na quarentena?
- Importante o mediador anotar as respostas dos estudantes, elas serão primordiais para o como devemos agir.
- Para finalizar, uma folha e caneta para que cada um faça o seu “meme” da minha quarentena, ou o “meme” do retorno às aulas presenciais.

No formato virtual é possível usar a mesma proposta do modelo presencial no formato não presencial, serão necessários alguns ajustes, como:

- Escolher um ambiente virtual - faceapp, meet, zoom;
- Fazer a apresentação das imagens, frases em formato de Power Point e apresentar no ambiente virtual;
- Solicitar aos estudantes que escrevam no chat uma frase que o represente na quarentena.



C - Escuta Individualizada

A escuta individualizada é um processo muito sensível e importante na escola, pois alguns estudantes necessitarão serem ouvidos de forma individual, principalmente os que enfrentam o luto, medo, insegurança, ansiedade. Essa é uma atividade que visa o acolhimento e a humanização do indivíduo, por meio da criação de vínculos, produção de relações interpessoais e do respeito à singularidade da pessoa.

D - A partir da sua realidade, a escola pode desenvolver outras ações de acolhimento que estimulem a participação. A seguir, listamos algumas sugestões:

- Grupos: de Literatura, de Matemática, de Música;
- Promover Teatros, Gincanas e Clube de Ciências através das redes sociais;
- Os estudantes podem representar através de teatro e de música como tem sido sua vivência durante a pandemia e transformar em arte a sua dor. Os alunos se organizam para elaborar suas peças, suas falas e expressar sua mensagem, montar equipes de gincanas, escolher os temas das brincadeiras, desafios;
- Realizar palestras motivacionais.

Referências Bibliográficas

- Educação básica em tempos de pandemia [recurso eletrônico] : guia de recomendações gerais para reabertura das escolas / Alexandre Anselmo Guilherme ... [et ai.]. - Brasília, DF : Universidade Católica de Brasília, [2020].
- INSTITUTO UNIBANCO. Protocolo de Acolhimento na retomada. São Paulo, Versão preliminar, 2020.
- SEE/MG. Protocolos Sanitários SEE/MG, 2020 ICE - Proposta de Acolhimento ICE, 2020.